

# SIGNIFICAÇÕES E SENTIDOS DE AMOR NA TERCEIRA IDADE: A PERSPECTIVA DE IDOSAS DA FAE SÊNIOR

Patrícia Cury Dias Baptista<sup>1</sup>

Flávia Diniz Roldão<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), em 2010, a proporção de idosos era de 8,1% da população e a projeção para 2030 é que seja de 18,6%. Sabendo disso, é preciso que os psicólogos, e demais profissionais da área da saúde e humanas, possam conhecer os impactos de variáveis que afetam a vida na velhice, a fim de bem orientarem seu trabalho com essa população, para proporcionar aos gerontes uma melhor qualidade de vida por meio de sua atuação profissional.

Esta pesquisa em psicologia focou no tema do amor na terceira idade. Seu objetivo foi investigar significados e sentidos subjetivos desse sentimento na velhice. Diferentes autores destacam o amor como uma das mais importantes fontes de satisfação, influenciando na saúde mental, emocional e física das pessoas. Estudos em psicologia, descritos em língua portuguesa, abordando esta temática especificamente na terceira idade são praticamente inexistentes. O propósito é contribuir com a discussão de um tema importante para os idosos, a fim de colaborar com a revisão de preconceitos; com a formação dos novos psicólogos; e proporcionar atualização sobre essa temática para profissionais que com eles atuam.

Foi realizado um estudo de caso, em 2016, com idosas da FAE Sênior, curso de extensão da FAE Centro Universitário, em Curitiba, voltado para a terceira idade. Este texto discute aspectos subjetivos do grupo, e traz relatos que oportunizam um debate sobre o tema. Foi utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa em psicologia

<sup>1</sup> Aluna do 5º período do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2015-2016). *E-mail*: patricia.cury@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: flaviaroldao@gmail.com

na abordagem de Fernando González Rey, na qual o levantamento de indicadores e a construção do conhecimento acontecem de maneira contínua e interativa entre pesquisador e pesquisados.

Alguns indicadores se destacaram nesta pesquisa: a transformação do amor no avançar do ciclo de vida; a questão de casais em segunda relação não morarem na mesma casa; a importância de os filhos aceitarem o relacionamento, bem como a importância de a mulher idosa autorizar-se a viver um amor na terceira idade; a liberdade de não precisar dar satisfação ao companheiro e a autodesvalorização do corpo da mulher idosa como barreira.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Grandes mudanças aconteceram no século XX, influenciando a geração que se encontra na terceira idade. Houve o movimento feminista, a maior liberação sexual, a pílula anticoncepcional, a lei do divórcio, entre outros, resultando em modificações nos relacionamentos humanos (GOLDENBERG, 2011).

O que é o amor atualmente? É preciso conhecer o contexto histórico-cultural em que está inserida a sua concepção, pois ele se expressa e se transforma junto com as mudanças sociais dentro de um contexto sócio-histórico e cultural. No ocidente, atualmente, o amor está mudando de amor-romântico, o qual considera relações idealizadas, para uma concepção de amor companheiro (JABLONSKI, 1991), ou amor confluyente (GIDDENS, 1993), ou ainda amor líquido (BAUMAN, 2004). Apesar desta influência do contexto, é importante observar como cada indivíduo configura em sua subjetividade o amor para si.

Esses três conceitos de amor estão postos em uma visão de mundo em transformação e imprevisível. Segundo Bauman (2004), no amor líquido está posto o risco de separação; é preciso manter certa distância e considerar interesses individuais. Existe uma pergunta a ser feita: O que eu ganho com este relacionamento? O que vale é uma relação que prevaleça um balanceamento de satisfações que valha a pena para os dois. Já em Giddens (1993), esse tipo de relação é denominada “relacionamento puro”, baseado no “amor confluyente”, que possui características de efemeridade. O “amor companheiro”, de Jablonski (1991), contém características de afeto e docilidade; é um amor mais duradouro, o qual acontece quando um casal permanece junto após a fase da paixão, o que mantém a relação é o companheirismo.

Segundo Goldenberg (2010a), o amor deve aparecer em maior proporção, porém as doses de paixão são fundamentais para manter uma erotização no relacionamento

e não deixar que o amor vire fraternal. Como destaca Bruns (2007), o amor fraterno não responde às necessidades de erotismo em um casal. Segundo Marazziti (2007), o amor é dinâmico, precisa ser alimentado constantemente, e é necessário tempo para ser vivido plenamente. Para a autora, a maturidade é a época ideal para viver um amor equilibrado, pois em geral, os idosos são mais maduros. Para Ornish (1998), não importa o tipo de amor, tampouco como é chamado, o relevante é termos pessoas que possamos amar e sermos amados por elas, e que nos dê sentido na vida e segurança, resultando em uma vida mais feliz e saudável. Maldonado e Goldin (2004) destacam que casais idosos, que procuram outra relação após divórcio ou viuvez, precisam ser discretos por causa dos ciúmes dos filhos, que, em geral, aceitam melhor as doenças do que uma nova relação dos pais. Alguns autores reforçam que o desejo de amar e de ter uma relação estão presentes na velhice.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, baseada nas obras de González Rey (2002; 2005) e Bock (2011), autores representantes da psicologia sócio-histórica. Esta abordagem em psicologia tem uma forma própria de ver o homem e de compreender como se constrói o conhecimento e a identidade das pessoas, entendem que a subjetividade é construída, na relação entre as pessoas, e dentro de um contexto social.

Esta pesquisa teve caráter exploratório e utilizou o estudo de caso como procedimento; em relação à técnica de coleta de dados foi utilizada a dinâmica conversacional em grupo, a confecção de redação e a realização de questionário aberto; foi utilizada análise de conteúdo qualitativa de base construtivo-interpretativa. Essa metodologia interliga o processo de coleta e análise de dados durante toda a pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2002).

A construção do conhecimento é visto por essa metodologia como um processo vivo, em constante processo de desenvolvimento, tal como a vida, em uma relação dialético-histórica entre pesquisador, pesquisado e objeto de pesquisa. Nesse sentido, o pesquisador deve envolver e cativar os pesquisados em relação ao tema. O momento do diálogo entre pesquisador e pesquisados pode gerar contradições, as quais favorecem o desenvolvimento do estudo, enriquecem a própria pesquisa e a teoria a ser construída. Essa metodologia foi fundamental para o alcance dos resultados, pois favoreceu a abertura ao diálogo e facilitou as percepções de sentido subjetivo e a construção de conhecimento por parte das pesquisadoras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os indicadores foram levantados dos relatos das idosas que participaram de duas oficinas, e, a partir deles, as análises foram construídas posteriormente. Na primeira oficina havia 29 idosas no momento da partilha oral e 19 delas entregaram redações escritas. Na segunda oficina havia 25 idosas; todas responderam ao questionário aberto e participaram da dinâmica conversacional; havia 10 viúvas, 9 casadas, 5 divorciadas e uma não declarou seu estado civil. Em relação à idade, a composição era de duas idosas entre 50 e 60 anos, 8 entre 60 e 70, 11 entre 70 e 80, 3 entre 80 e 90 e uma não declarou.

Foi possível refletir sobre vários aspectos subjetivos a partir das expressões partilhadas pelas pessoas participantes, e também pelo grupo como um todo, em relação ao sentido do amor na terceira idade. Indicadores de sentido subjetivos foram destacados nos relatos escritos e orais, e alguns foram explorados neste documento.

Um indicador evidenciado pelo grupo está associado à transformação do amor no avançar do ciclo de vida. Idosas que iniciaram relacionamentos na velhice disseram sentir, no início das relações, as mesmas sensações da juventude. Percebeu-se, porém, pelas falas e relatos, que, na perspectiva de várias das pesquisadas, o amor na velhice fica mais sereno. Isso ficou evidente pelo fato de o companheirismo ser o elemento mais importante em uma relação amorosa na terceira idade – destacado na pesquisa –, seguido de compreensão, respeito, paciência, cumplicidade, carinho, dedicação, entre outros que caracterizam o amor companheiro, definido por Jablonski (1991).

Outros indicadores foram evidenciados. Um deles foi contado por mulheres divorciadas ou viúvas, as quais relataram suas histórias de segunda relação. Descrevem que não moram na mesma casa que o parceiro, apesar de os relacionamentos serem de muitos anos. Também apareceu um indicador relacionado à importância da aceitação do relacionamento por parte dos filhos, reforçando o quão relevante é a família para elas e explicitando a influência do meio nas escolhas que realizamos ou deixamos de realizar. Mais um indicador surgiu sobre a relevância de sentir o amor do parceiro, por meio de carinhos, demonstrando que as idosas valorizam esse tipo de expressão de afeto, e que os homens são capazes de expressar seu amor e interesse pela companheira. Notou-se outro indicador de sentido subjetivo relacionado à mulher se autorizar a viver um amor na terceira idade; essa autopermissão precisa ser trabalhada contra os preconceitos presentes na sociedade. A liberdade de não ter que dar satisfação para o companheiro surgiu como outro indicador, mostrando ser um valor importante para algumas mulheres nesta etapa da vida. A autodesvalorização do corpo da mulher idosa, sendo uma das barreiras para encontrar um parceiro, apareceu como indicador de sentido subjetivo; neste sentido, fica a pergunta de o quanto disso reflete o que está posto na subjetividade

social. Sexualidade foi pouco destacada pelas idosas, mas surgiu em alguns poucos relatos, e, apesar de estar presente, é um indicador que surgiu relacionado à queda da importância do ato sexual em si nas relações amorosas na velhice.

Percebe-se, no entanto, um avanço demonstrado neste grupo de mulheres, e que corroboram a fundamentação teórica que explicita as transformações do amor na atualidade; dado que os relatos de segunda relação se configuram de maneira a explicitar uma evolução dos modelos tradicionais, no sentido de que permitem certa liberdade de ambos na relação e adotam a convivência em casas separadas. De forma geral, as idosas casadas estão com o mesmo marido há bastante tempo, e mesmo essas não apresentaram resistência ou preconceito em relação as outras que relataram suas experiências de novos relacionamentos iniciados em idades mais avançadas; nos relatos escritos inclusive, algumas afirmam não condenar quem quer ter outro relacionamento após divórcio ou viuvez.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante que a sociedade no mínimo problematize preconceitos evidenciados nos relatos, como a questão da autodesvalorização do corpo envelhecido da idosa, a dificuldade dos filhos aceitarem que seus pais invistam em novos relacionamentos, e das barreiras à sexualidade na terceira idade, para que seja cada vez mais possível que as idosas possam viver sem essas amarras sociais, que oprimem as mulheres. Nesse sentido, profissionais de saúde em geral, e psicólogos mais especificamente, podem contribuir debatendo esses temas em diferentes espaços sociais e instigando ressignificações.

O percurso metodológico utilizando a pesquisa qualitativa em psicologia na abordagem de Fernando González Rey foi fundamental para o alcance dos resultados deste estudo, visto que permitiu perceber a importância de se criar um vínculo entre pesquisador e pesquisado, favorecendo a abertura ao diálogo, e facilitando as percepções das zonas de sentidos subjetivos e a construção de conhecimento por parte das pesquisadoras.

Algumas dificuldades foram percebidas, como escassez de literatura sobre o amor na velhice, e a inexistência de pesquisas em psicologia nessa área especificamente. Isso demonstra ser um campo a explorar. Foi possível identificar limitações, como o fato de somente mulheres terem participado das oficinas, ficando uma perspectiva feminina do tema. O pouco tempo disponível para pesquisa foi outra restrição e um desafio, pois na abordagem metodológica utilizada, é importante ter um tempo de contato amplo entre pesquisador e pesquisado, para fortalecer vínculos e facilitar a obtenção e análise

dos conteúdos coletados, mesmo assim este trabalho tem um recorte do tema com particularidades importantes e bastante significativas.

Considera-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, visto que os resultados apresentados contribuem com a discussão do tema para a sociedade e especialmente com pessoas idosas; proporcionam conteúdos atuais sobre o tema, para que professores possam utilizar como base para seus materiais didáticos; colaboram com a formação de novos psicólogos e oferecem um olhar atual para profissionais que atuam com idosos.

Restou a motivação de ampliar a pesquisa ainda mais, pois é preciso saber a perspectiva de outros grupos. É também muito importante que se possa investigar a concepção de amor entre homens idosos, para conhecer o olhar masculino, e dessa forma ter um panorama mais completo. Finalizando, fica a aspiração de trabalhar o tema com a sociedade, para que a vida dos idosos seja mais plena e tenha ainda mais possibilidades de autorrealização, e para que a convivência intergeracional seja mais compreensiva e aberta às possibilidades e desejos dos idosos, favorecendo escolhas entre os diversos caminhos possíveis de vida.

## REFERÊNCIAS

- ANTON, I. L. C. **A escolha do cônjuge**: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BAIR, D. **Começar de novo**: o divórcio na terceira idade. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M.; FURTADO, O. (Org.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRUNS, M. A. de T.; DEL-MASSO, M. C. S. (Org.). **Envelhecimento humano**: diferentes perspectivas. Campinas: Alínea, 2007.
- BUTLER, R. N.; LEWIS, M. I. **Sexo e amor na terceira idade**. São Paulo: Summus, 1985.
- COCENTINO, J. M. B. **O amor nos tempos da velhice**: perdas e envelhecimento na obra de Gabriel García Márquez. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Ed. Kindle.
- ERVATTI, L. R.; BORGES, G. M.; JARDINS, A. de P. (Org.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2015.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- GOLDENBERG, M. (Org.). **Corpo, envelhecimento e felicidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GOLDENBERG, M. **A bela velhice**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Intimidade**. Rio de Janeiro: Record, 2010a.
- \_\_\_\_\_. **Por que homens e mulheres traem?** Rio de Janeiro: BestBolso, 2010b.
- GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- JABLONSKI, B. **Até que a vida nos separe**: a crise do casamento contemporâneo. Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- LINHARES, B. das N.; VIANNA, L. G. Análise do aumento da dissolução conjugal na população idosa brasileira, 2002-2011. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 109-128, 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23898/17149>>. Acesso em: 11 mar. 2016.
- MALDONADO, M. T.; GOLDIN, A. **maturidade**. São Paulo: Planeta, 2004.

MARAZZITI, D. **A natureza do amor**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ORNISH, D. **Amor & sobrevivência**: a base científica para o poder curativo da intimidade. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ROLDÃO, F. D. Indagações para o estabelecimento de relações amorosas que geram desenvolvimento e construção. **Revista Portal de Divulgação**, São Paulo, v. 3, n. 30, p. 28-35, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/346/346>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Infidelidade: em três obras de Miriam Goldenberg. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR, 10., 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://www.abratef.org.br/backup-2012/anaiscongresso2012/#>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SINATRA, S. Introdução. In: LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990.